

***Song Project* - TICs, música e autonomia na aprendizagem de língua estrangeira**

Melissa Bettoni¹

Fernando Rosseto Gallego Campos²

Vanessa Bettoni³

RESUMO

O presente artigo explora o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como promotoras de autonomia na aprendizagem da língua estrangeira, especificamente o inglês, em um projeto envolvendo música. Autonomia, neste contexto, ocorre quando o aluno assume a responsabilidade pelo controle de sua aprendizagem e não se restringe a ambientes informais de educação (MOURA FILHO, 2009). O artigo relata uma atividade colaborativa em grupo que promove autonomia ensinando o aluno a focar sua atenção em como e por quê a língua está sendo usada de determinado modo na letra da música em vez de concentrar na decodificação gerada pela simples tradução. A influência das novas TICs na constante evolução da indústria fonográfica e as mudanças de hábito dos consumidores de música é sustentada pela discussão de dados coletados com um questionário respondido por vinte estudantes do último ano do ensino médio de uma escola pública. Finalmente, o artigo descreve os preparativos, o desenvolvimento, as dificuldades e as impressões de alunos e professores sobre a atividade chamada de *Song Project*. O importante papel da música na vida dos estudantes e o papel fundamental das TICs para seu acesso e para o desenvolvimento do *Song Project* ficam evidenciados nas observações que indicam o sucesso da atividade.

¹Doutora em Letras - Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina, professora de inglês e coordenadora da Especialização em Ensino de Língua Inglesa no Instituto Federal de Santa Catarina Chapecó/SC) -

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná- Professor na Especialização em Ensino de Língua Inglesa e coordenador do Núcleo de Educação a Distância do Instituto Federal de Santa Catarina - Chapecó/SC

³ Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chefe de Gabinete no Instituto Federal Catarinense (Videira/SC)

Palavras-chave: TICs. Música. Autonomia na aprendizagem de línguas.

1. Introdução

A música é frequentemente o primeiro contato que o aprendiz tem com a língua estrangeira e é muitas vezes por meio dela que aprendizes alcançam um nível adequado de conhecimento e comunicação na língua alvo. Henry Wadsworth Longfellow disse que a música é a linguagem universal da humanidade e não é estranho que ela mantenha seu status de importante veículo para o contato com diferentes línguas, culturas e povos. O que mudou nas últimas décadas foi a facilidade de acesso a músicas, vídeos e letras de música devido ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Há algumas décadas, aqueles que não compreendiam as letras de música podiam: comprar a mídia que vinha com encarte, adquirir revistas especializadas ou cifras, ou pedir os folhetos com letras disponíveis em algumas escolas. Quem não conseguia comprar a mídia podia gravar as músicas quando tocavam na rádio frequentemente com vozes de radialistas nos momentos de início e fim.

Na década de 90, a mídia mais difundida foi o CD. Com melhor qualidade de som, mais espaço de armazenagem, formato mais compacto e menor risco de danos rapidamente substituiu o vinil e a fita cassete. No mesmo período os vídeos de música passaram de momentos ocasionais e poucos programas de TV ao domínio de canais específicos como a Music Television (MTV) brasileira que foi um canal de televisão aberto por alguns anos com exibição dos vídeos preferidos no Brasil e no mundo e lançamentos mundiais nas sextas-feiras. Logo surgiram os DVDs e Blu-rays e o sonho de assistir aos vídeos e performances preferidas ao vivo em qualquer momento passaram a ser comuns.

Nas últimas décadas as novas TICs alteraram este cenário e surgiram os formatos .mp3 e .mp4. A produção da música passou a focar no conteúdo em vez do conteúdo e mídia – disco de vinil, fita cassete, CD, DVD, Blu-ray (PIRES; REICHEL, 2012). Diversos *websites* apresentam letras de músicas, muitos com tradução – mesmo que nem sempre correta. Os vídeos de música podem ser acessados gratuita e rapidamente pelo *YouTube* – *website* dedicado a vídeos no qual qualquer pessoa pode ter um canal e postar vídeos. Os *links* podem ser compartilhados nas redes sociais e suas preferências musicais podem influenciar seus seguidores. Os próprios artistas e selos possuem redes sociais e canais no *YouTube*.

Neste novo contexto, a apresentação de uma música pelo professor na sala de aula somente terá os efeitos de motivação e aprendizagem esperados quando muito bem planejados

e não restritos a um exercício de preencher lacunas – música está muito presente e acessível. O próprio objetivo deve abranger além da motivação e aprendizagem da língua, a discussão de temas relevantes dando significado ao uso da língua alvo e, principalmente, o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem fora da sala de aula.

Apresentamos neste artigo uma maneira de usar TICs para trabalhar com música em sala e instrumentalizar o aluno com estratégias para aprender com a música fora da escola. A atividade, chamada de *Song Project*, foi conduzida em aulas de inglês com alunos do Técnico em informática integrado ao Ensino Médio em um instituto federal de educação, ciência e tecnologia. O objetivo foi provocar mudanças de hábito do aprendiz, estimulando-o a prestar atenção no efeito da forma e uso da língua no significado da música para que a aprendizagem da língua seja otimizada.

A seguir apresentamos algumas razões para o uso da música na aprendizagem de línguas e o importante papel das TICs nesta tarefa. Além disso, introduzimos alguns conceitos e reflexões sobre autonomia. Após, detalhamos a atividade, apresentamos e analisamos os resultados obtidos e encerramos com considerações sobre o *Song Project* mediado pelas TICs.

2. Embasamento Teórico

Música provoca motivação (BARTLE, 1962; OXFORD, 1990; KAO & OXFORD, 2014), identificação (MIRAGAYA, 1992), memorização (GRAVENALL, 1949; SIMMONS-STERN et al, 2010), relevância (MIRAGAYA, 1992), reflexão (GRIFFE, 1992; KANEL, 1996) e aprendizagem (KANEL, 1996; GOBBI, 2001). Os adolescentes se identificam com os astros da música e as letras que cantam. Fato este que costuma motivar o aluno quando música é usada como recurso didático. Além disso, a música é uma produção literária autêntica na qual a língua alvo está sendo utilizada com seu propósito original.

A música é apreciada por grande parte das pessoas e é um recurso motivador e eficiente para a aprendizagem de vários aspectos da língua estrangeira – léxico, gramática, pronúncia, registro e cultura (TEGGE; 2015; 2017). Os adolescentes muitas vezes apenas escutam a música e não refletem sobre a mensagem e forma. Para que exista aprendizagem é necessário atenção a estes elementos. O professor deve utilizar abordagens de ensino que instrumentalizem o aluno para que aproveite os recursos externos à sala de aula e maximize as possibilidades de exposição produtiva à língua alvo. A busca por como otimizar o tempo de estudo e garantir autonomia aos estudantes é imprescindível (MOURA FILHO, 2009).

Além de permitir a reflexão e discussão de temas de grande importância (MARTINEZ, 1994), as músicas provocam engajamento do aluno deixando-o mais receptivo para a aprendizagem dos aspectos linguísticos e culturais presentes na letra da música. O efeito positivo da música para a aprendizagem foi explicado por Krashen (1982) na década de 1980 através da teoria do filtro afetivo – consideramos que a música baixa o filtro afetivo tornando o aprendiz mais receptivo à aprendizagem da língua e cultura estrangeira. Oxford (1990) disponibiliza uma classificação de estratégias que indica que escutar música é uma estratégia afetiva e cognitiva passível de treinamento para que em vez de escutar música apenas pela melodia, o aprendiz adquira o hábito de focar em forma e uso da língua. Esse foco implica o direcionamento da atenção que é essencial na aprendizagem (ROBINSON, 2003; PEDERSON; GUION-ANDERSON; 2010).

O uso da música para fins educacionais é antigo. O primeiro estudo publicado mostrando a eficiência da música para o ensino de uma língua estrangeira foi o de Gravenall (1949). A autora discutia o poder da música na memorização, na aquisição do vocabulário e padrões culturais, mas evitava músicas populares por sua carga de agramaticalidade e gírias. A questão sobre agramaticalidade levantada é vista na atualidade como maneira autêntica e válida de mostrar diferenças de registro. Mas não foram apenas os aspectos da língua a serem ensinados que passaram por transformação. O acesso à música e às informações sobre a mesma estão sendo constantemente mais facilitados com o desenvolvimento das TICs.

As TICs são importantes recursos para facilitação e otimização do trabalho com música. Se restringirmos as TICs apenas à *Internet*, temos à nossa disposição inúmeros *websites* total ou parcialmente dedicados a: (1) divulgar letras de música e letras de música com tradução; (2) divulgar informações sobre os artistas envolvidos; (3) especular sobre os significados e motivações das letras; (4) apresentar informações sobre a influência e presença da música em seriados, filmes, propagandas, os *covers* e as premiações; (5) facilitar o acesso a vídeos musicais com ou sem legenda na língua original ou em português; (6) ensinar língua estrangeira transformando letras de música em jogos; (7) disponibilizar músicas para *streaming*. Ainda, qualquer tema presente na letra de uma música pode ser pesquisado a partir de ferramentas de busca da *Internet*.

A partir de todas as possibilidades apontadas, que são apenas algumas das que as TICs oferecem para o aprendizado de línguas, fica claro que as TICs têm grande importância para a autonomia da aprendizagem. Segundo Cotterall (1995, p. 195) “autonomia é o ponto em que

os aprendizes demonstram habilidade para usar um conjunto de táticas para assumir o controle da aprendizagem” e as TICs proporcionam a possibilidade deste controle. Tais habilidades podem ser aprendidas e utilizadas na autoinstrução que não está restrita ao ambiente fora da sala de aula. Moura Filho (2009, p. 279) conclui que “o alcance da autonomia depende [...] especialmente do interesse mútuo de aprendizes e professores na co-construção da aprendizagem”. Para que esta estratégia colaborativa de aprendizagem ocorra permitindo a autonomia na sala de aula, Dickinson (1994) afirma que os objetivos de professores e aprendizes devem estar em sintonia e sugere que aprendizes usem estratégias de aprendizagem de maneira consciente selecionando-as, monitorando-as e avaliando-as.

Moura Filho (2009, p. 279) aponta elementos essenciais para que o exercício da autonomia e “a construção solidária do conhecimento” e se refere a apoio institucional para:

[...] elaboração de currículos que contemplem o estímulo ao protagonismo escolar e supõe a revisão dos sistemas tradicionais de avaliação, o incentivo à formação continuada dos docentes, o emprego de materiais didáticos autênticos e amigáveis em substituição aos livros marcadamente estereotipados e artificiais, a implantação da pesquisa como orientadora da prática pedagógica e a verticalização dos estudos sobre os papéis das estratégias e estilos de aprendizagem, assim como a assimilação das contribuições que as novas tecnologias digitais podem oferecer aos processos de ensino e aprendizagem. (MOURA FILHO, 2009, p. 279-280)

3. Metodologia do Trabalho

As hipóteses levantadas neste estudo são:

1. Adolescentes escutam música em língua inglesa com frequência, buscam as letras e assistem os vídeos na internet.
2. Uma atividade construída colaborativamente com alunos e professores envolvendo música agrada os alunos e gera aprendizagem na opinião deles.
3. Adolescentes com diferentes níveis de proficiência assumem o controle sobre a aprendizagem de maneira responsável e colaborativa.

Nesta pesquisa qualitativa, as duas primeiras hipóteses serão verificadas com a análise de respostas a questionários. A terceira hipótese será analisada e discutida a partir das observações dos professores envolvidos nas aulas e na pesquisa. Em seguida descrevemos os questionários e a atividade com música proposta e os procedimentos para coleta de dados.

3.1 Hábitos dos adolescentes relacionados à música e às TICs

Foi aplicado um questionário com a finalidade de verificar se as hipóteses formuladas pelo senso comum a respeito dos hábitos dos adolescentes relacionados à música seriam

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.23- Dezembro2017 – tecnologiasnaeducacao.pro.br - tecedu.pro.br

confirmadas e também para traçar o perfil do aluno de ensino médio na escola na qual lecionamos. O questionário continha 12 questões objetivas, sendo três com cinco alternativas do Tipo Escala Lickert. Os sujeitos desta etapa foram 20 estudantes de ensino médio público, sendo 9 do sexo feminino e 11 do masculino com idades entre 16 e 18 anos.

3.2 Atividade promotora da autonomia com auxílio das TICs: *Song Project*

A atividade chamada de *Song Project* buscou satisfazer os seguintes objetivos:

1. otimizar o tempo de aprendizagem a longo prazo instigando o hábito de aprender com música fora da escola;
2. possibilitar a aprendizagem da língua inglesa com um texto autêntico;
3. abordar e discutir um tema relevante dando significado ao uso da língua;
4. expor os aprendizes à língua inglesa oral e escrita sem adaptações para não nativos;
5. orientar a atenção dos aprendizes à forma e ao uso da língua inglesa;
6. atribuir ao aprendiz o controle e responsabilidade sobre a aprendizagem;
7. proporcionar a colaboração entre os alunos a fim de, entre outros aspectos, minimizar as dificuldades provenientes de diferenças entre os níveis de proficiência na língua inglesa.

3.2.1 Orientações para o *Song Project*

Preparamos um guia com orientações para os alunos sobre o que deveria estar presente na apresentação, que corresponde a atividade que chamamos de *Song Project*, seu formato e duração. O guia foi construído após experiências dos professores com este tipo de atividade que valoriza a autonomia do estudante. Muitos estudantes quando totalmente livres para escolher e fazer as apresentações não conseguiam transmitir as informações necessárias e não desenvolviam suas habilidades de busca acarretando em apresentações curtas e com pouco conhecimento compartilhado. Outros estudantes conduziam apresentações bem completas e interessantes e nos baseamos nestas apresentações e no que acreditamos auxiliar a autonomia e aprendizagem da língua inglesa para formular o guia para o *Song Project*. Cada trio recebeu uma orientação impressa e esta também foi postada no grupo do *Facebook* da turma.

As orientações constantes no guia eram: 1. Escolham uma música em inglês que vocês gostam e querem compartilhar; 2. Sejam criativos na apresentação da música (ordenamento, preencha as lacunas, escolha de palavras, escolha de rimas, etc.); 3. Apresentem os detalhes conhecidos sobre a produção da música (datas e compositores); 4. Discutam o significado

ou possíveis significados da letra; 5. Explore a forma e uso da língua (rimas, conotação das palavras, estrutura gramatical, expressões, registro, interlocutores, escolha de tempo verbal); 6. Mencionem tópicos presentes na música e possível relação com outras disciplinas (temas ambientais, sociais, históricos, culturais, emocionais); 7. Apresentem as premiações e colocações em *charts*; 8. Apresentem uma breve biografia do artista (breve para manter o foco na música); 9. Apontem versões importantes da música feitas por outros artistas; 10. Indiquem filmes, seriados, propagandas, etc contendo a música; 11. Mostrem o vídeo oficial ou não da música e detalhes da sua produção; 12. Exibam curiosidades a respeito da música.

Ainda, o guia continha obrigatoriedades adicionais como: 1. letra da música impressa; 2. o link para o vídeo testado para a apresentação; 3. *slides* em PDF (para não ter problemas de leitura com a lousa digital); 4. os *slides* devem estar escritos em inglês; 5. os *slides*, a letra da música e o *link* para o vídeo devem ser disponibilizados no grupo do *Facebook*; 6. qualquer vídeo adicional utilizado para a apresentação deve estar em inglês; 7. todos os participantes do grupo devem falar (português ou inglês).

O guia também indicava que a nota (0 a 10) seria composta de: *slides* valendo 50% da nota (mesma para todos do grupo); atendimento às obrigatoriedades valendo 10% (mesma para todos); apresentação oral valendo 40% (nota individual); e, bônus caso a apresentação oral fosse em inglês, o aluno poderia obter até 1 ponto extra.

A duração da apresentação estipulada no guia era de 25 a 40 minutos por grupo. A duração total da aula de língua inglesa era 80 minutos e, por isso, três grupos eram selecionados para apresentação do dia sendo que dois apresentariam com certeza e o terceiro apenas apresentaria caso houvesse tempo ou um dos grupos estivesse ausente.

3.2.2 Preparação para o *Song Project*

Para nos certificarmos que os alunos entenderiam a atividade proposta, ministramos uma apresentação modelo. Esta apresentação além de servir de referência aos alunos, abordou vários conteúdos e habilidades relevantes e previstos no plano de ensino. A música escolhida para a demonstração foi *Janie's got a gun* da banda *Aerosmith*. Esta música aborda como tema principal o abuso sexual. Várias premiações e curiosidades envolvem a letra e o vídeo da música tornando-a indicada para trabalhar com o formato proposto para o *Song Project*. Esta aula demonstrativa foi eleita pelos alunos como a melhor aula de inglês do Ensino Médio.

O equipamento disponível para a aula demonstrativa e para as apresentações dos alunos foi um computador interativo distribuído pelo governo federal através do MEC e do FNDE para as escolas públicas de ensino básico (PORTAL DE COMPRAS, 2012). O computador interativo é uma combinação entre lousa digital, projetor de imagens, leitor de DVD, computador com acesso à internet e entrada USB, com sistema operacional LINUX desenvolvido pelas universidades federais de Santa Catarina e de Pernambuco. Ele é parte de um programa que visava a formação dos professores para o uso didático-pedagógico das TICs em ambientes escolares. As funções do computador interativo utilizadas nas aulas em questão foram computador, leitor de *pendrive*, acesso à internet, caixa de som e projetor de imagens.

3.3 Feedback dos alunos

Em um questionário que considerava todas as atividades de língua inglesa do Ensino Médio, duas questões fechadas eram sobre o *Song Project*. As questões, as observações e comentários dos alunos serão considerados para análise da segunda hipótese.

4. Análise e discussão dos resultados

Os resultados da pesquisa estão apresentados e discutidos de maneira qualitativa mesmo que alguns números e porcentagens possam ser apontados devido aos questionários.

4.1 Hábitos e crenças dos adolescentes relacionados à música

A primeira hipótese levantada neste estudo foi que adolescentes escutam música em língua inglesa com frequência, buscam as letras e assistem os vídeos na internet. A Tabela 1 apresenta as respostas a doze questões que pretendem auxiliar na investigação desta hipótese.

Os dados obtidos com esta coleta apontaram para o fato de que os sujeitos gostam de atividades com música na aula de inglês e acreditam aprender com elas, especialmente pronúncia e vocabulário. Todos os sujeitos afirmam escutar músicas em inglês fora da escola e com bastante frequência. 90% deles buscam a letra da música sendo que 80% afirmou utilizar a internet para esta finalidade sendo *Vagalume* o site mais mencionado. Apenas um sujeito afirmou usar um aplicativo de busca automática. Apenas 15% dos sujeitos mencionaram assistir vídeos de música na televisão sendo que todos eles também assistem vídeos no *YouTube*. O *YouTube* foi o único site mencionado diretamente com total de 80% das

respostas, outros mencionaram a ferramenta de busca *Google*, o PC e a internet. Em uma escala de 1 a 5, a nota média para a importância da música na vida dos sujeitos foi 4,54.

Tabela 1 – Respostas do questionário sobre hábitos

Questões	Resultados
1a. Você gosta de atividades com música na aula de inglês? S/N	95% sim
1b. Dê uma nota de 1 a 5. Sendo 1 = não gosto e 5 = gosto muito.	4,4 média
2a. Você aprende em atividades com música? Sim/Não	100% sim
2b. Dê uma nota de 1 a 5. Sendo 1 = não gosto e 5 = gosto muito.	3,6 média
3. A música (dentro e fora da escola) te auxilia na aprendizagem de () vocabulário; () gramática; () cultura; () pronúncia; () temas sociais, ambientais, psicológicos, históricos...	Vocabulário = 80%; ;gramática = 45% cultura = 25%; pronúncia = 85%; temas diversos = 20%
4a. Você escuta músicas em inglês fora da escola? Sim/Não	100% sim
4b. Com que frequência? (1 = nunca e 5 = sempre)	4,25 média
5a. Você procura as letras das músicas? Sim/Não	90% sim
5b. Onde você as procura? _____	5% aplicativo, 80% internet
6a. Você assiste vídeos das músicas? Sim/Não	95% sim
6b. Onde você assiste (meio/canal)? _____	<i>YouTube</i> = 80% (15% para TV e <i>YouTube</i>); <i>Google</i> = 5%; Internet = 15%; PC = 5%
7. Dê uma nota para música na sua vida. 1= nada importante e 5 = muito importante	4,54 média (variação de 3 a 5)

Os dados obtidos com a aplicação do questionário corroboram a hipótese de que os adolescentes escutam músicas em inglês com frequência e buscam a letra e vídeos na internet. Os dados também confirmam que as TICs têm transformado o mundo da música nas últimas décadas. Os sites que trazem letras de música são muito utilizados e o *YouTube* é o meio principal para visualização de vídeos de música.

4.2 A execução do *Song Project*

As observações dos professores, as respostas e os comentários dos alunos serão utilizadas a fim de analisar o *Song Project* e investigar as hipóteses de que uma atividade construída colaborativamente com alunos e professores envolvendo música agrada os alunos e gera aprendizagem na opinião deles e a de que adolescentes com diferentes níveis de proficiência assumem o controle sobre a aprendizagem de maneira responsável e colaborativa.

Ao final da aula demonstrativa com a música *Janie's got a gun* do *Aerosmith* foi solicitado que os alunos formassem trios e as orientações para o *Song Project* foram dadas.

Foi estabelecido um prazo para que os grupos enviassem por mensagem privada no *Facebook*

a música que apresentariam buscando evitar repetição – a música *Another brick in the wall – Part 2* do *Pink Floyd*, por exemplo, teria sido repetida caso o aviso prévio não tivesse sido dado. A turma escolheu não revelar as músicas a serem trabalhadas para os outros grupos a fim de manter a surpresa no dia da apresentação. As aulas de 80 minutos eram semanais e os alunos utilizaram o máximo de 40 minutos permitidos para a atividade possibilitando apenas duas apresentações por aula. Um sorteio determinou a ordem das apresentações e os grupos poderiam trocar entre si desde que em comum acordo entre eles e o professor. A primeira apresentação ocorreu duas semanas após a aula demonstrativa e a orientação do trabalho.

O espaço e tempo dedicados às biografias dos artistas foi maior do que o solicitado ocasionando problema de controle de tempo de apresentação. Acreditamos que este excesso de tempo tenha sido resultado da identificação que os alunos tiveram com o assunto devido à possibilidade de selecionarem a música e como abordá-la. Havia uma série de critérios e conteúdos que precisavam ser contemplados, mas o que e como aprofundariam algum ponto dependia do planejamento da equipe. Houve multiplicidade de temas e estilos musicais. Foi bastante interessante para quem apresentou e pôde compartilhar seus gostos e conhecimentos com os colegas e para quem assistiu ouvindo e aprendendo inglês a partir de uma obra literária tão sedutora e única como a música. A fim de ilustrar a diversidade de escolhas podemos citar: *Greensleeves* - música erudita inglesa do século XVI que retrata súplicas de amor para uma amante que não o aceita mais – de autor desconhecido; *Pride* – um tributo a Martin Luther King, Jr – da banda irlandesa U2; *Do the evolution* – aborda a tecnologia como meio de controle sobre a vida – da banda americana Pearl Jam; e *Thinking out loud* – balada romântica muito popular – do cantor inglês Ed Sheeran.

Os contratempos não foram tidos como negativos nem pelos professores e nem pelos alunos. O aprendizado transcendeu o conteúdo de língua inglesa que mudou de fim para meio de aprendizagem de diversos outros conteúdos conforme a música apresentada. Os alunos demonstraram dificuldades nas leituras dos *charts* e gráficos – servindo de diagnóstico para intervenção posterior embora brevemente elucidado no decorrer da apresentação de forma que não tirasse o foco do tema, mas que fosse repassada a informação correta. A curiosidade da plateia provocou algumas interrupções nas intervenções que foram construtivas e colaboraram para o clima informal, porém produtivo. Os alunos souberam dividir o trabalho e auxiliar os que possuíam dificuldades com a língua inglesa.

Todos os grupos utilizaram o computador interativo para apresentação e sites da internet e vídeos do *YouTube* para a pesquisa. Os estilos musicais e temas abordados foram diversos e apresentaram para quem assistia um universo diferente de opções para o contato com a língua inglesa instigando o interesse para a aprendizagem posterior. A busca por informações diferentes e a vontade de entender o que e por quê algo está sendo abordado da maneira como está na música leva ao uso e aprendizado mais significativo do que a decodificação provocada pela tradução.

No fim do curso de Ensino Médio os alunos responderam a um questionário sobre diversas atividades que tiveram nas aulas de inglês. Ao serem questionados sobre terem gostado ou não do *Song Project*, todos os alunos responderam que gostaram e que aprenderam com esta atividade – foi a única atividade a alcançar unanimidade de respostas. Um aluno mencionou que o trabalho com o *Song Project* foi atrativo e por deixar a escolha da música e tema livres permitia que trabalhassem com algo com o qual tinham afinidade. A atividade foi considerada prazerosa e produtiva para quem estava apresentando e para quem estava assistindo corroborando as hipóteses elaboradas.

5. Considerações finais

As impressões que tínhamos de que a música está muito presente na vida dos adolescentes e as TICs estão fortemente envolvidas nesta realidade foram confirmadas para o grupo de alunos que foram sujeitos de nossa pesquisa. Os sujeitos confirmaram que gostam de e aprendem com músicas. As TICs têm papel importante como facilitadoras das atividades inerentes ao *Song Project* descrito neste estudo e também com as esperadas consequências na busca do conhecimento fora da escola. O *Song Project* concedeu aos alunos a responsabilidade e o controle de sua aprendizagem. Responsabilidade e controle que são termos utilizados em muitas definições de autonomia (ver MOURA FILHO, 2009). A autonomia na aprendizagem foi exercida na sala de aula. O aprendizado foi construído colaborativamente e os alunos aprovaram as aulas. Em turmas das escolas públicas de ensino básico a multiplicidade de níveis de proficiência da língua estrangeira é grande, o *Song Project* possibilitou que os alunos trabalhassem em grupos e compartilhassem conhecimento. Eles puderam selecionar a música e outros recursos didáticos para complementar a apresentação e escolher a forma de trabalhar compartilhando seus gostos e preferências entusiasmamente. Os conteúdos estabelecidos como guia da atividade auxiliaram no

direcionamento da atenção do aprendiz para o uso e forma da língua, estratégia esta que ao ser utilizada no cotidiano pode otimizar a aprendizagem da língua mediada pela música também fora da escola.

6. Referências

BARTLE, G. Music in the language classroom. **Canadian Modern Language Review**, Fall, 11-14, 1962.

COTTERALL, S. Readiness for autonomy: investigating learner beliefs. **System**, v. 23, n.2, p. 195-205, 1995.

DICKINSON, L. Learner autonomy: what, why and how? In: LEFFA, Vilson José (Ed.) **Autonomy in Language Learning**. Porto Alegre: UFRGS, p. 2-12, 1994.

GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. Dissertação não publicada. UFRGS, 2001.

GRAVENALL, B. Music in Language-Teaching. **ELT Journal**, 3(5), 123-127, 1949.

GRIFFE, D. **Songs in Action: Classroom Techniques and Resources** (ix-x). New York: Prentice Hall, 1992.

KANEL, Kein R. **Teaching with music: song-based tasks in the EFL classroom**. In: Multimedia language teaching. Tokyo and Dan Francisco: Logos International, p. 114-148, 1996.

KAO, T.; OXFORD, R. L. Learning language through music: A strategy for building inspiration and motivation. **System**, 43, 114 – 120, 2014.

KRASHEN, S. **Principles and Practices in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.

MARTINEZ, T. A. Popular Music in the classroom: teaching race, class and gender with popular culture. **Teaching Sociology**, Vol 22, July 260-265, 1994.

MIRAGAYA, Ana Maria. On the use of rock'n roll songs in the EFL classroom. In: **3 rd BRAZTESOL** São Paulo, 1994. p. 156-161., 1992.

MOURA FILHO, A. C. L. O que há em um nome? O estado-da-arte da autonomia na aprendizagem de línguas. **Linguagem & Ensino**, v.12, n.1, p. 253-283, jan/jun 2009

OXFORD, R. **Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know**. Boston, Heinle and Heinle, 1990.

PEDERSON, E.; GUION-ANDERSON S.G. Orienting attention during phonetic training facilitates learning. **Journal of the Acoustic Society of America**. 127 (2): 1-6. *Refereed*, 2010.

PIRES, D. M. S.; REICHELT, V. P. O novo paradigma do mercado fonográfico e a mudança no Core Business dos principais stockholders desta indústria. **XXXVI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2012. Acessado em 20 de agosto de 2017. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_ESO2201.pdf>

PORTAL DE COMPRAS. **Computador interativo e Lousa Digital**. FNDE. 2012. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/portaldecompras/index.php/produtos/computador-interativo-projetor>. Acesso em: 18 ago. 2017.

ROBINSON, P. Attention and Memory during SLA. *In The Handbook of Second Language Acquisition*. Catherine J. Doughty & Michael H. Long Editors. Blackwell Publishing, Hong Kong. 631-678, 2003.

SIMMONS-STERN, N. R.; BUDSON, A. E.; ALLY, B. A. Music as a memory enhancer in patients with Alzheimer's disease. **Neuropsychologia**; 48(10):3164–316, 2010.

TEGGE, F. A. G. **Investigating song-based language teaching and its effect on lexical learning**. Tese de doutorado. Victoria University of Wellington: New Zealand, 2015.

_____. The lexical coverage of popular songs in English language teaching. **System**. Vol 67 p. 87-98, 2017.

Recebido em Outubro 2017
Aprovado em Novembro 2017